

Avaliação ecocardiográfica após duas décadas em paciente submetido à cirurgia para correção de transposição das grandes artérias pela técnica de SENNING

GABRIEL ANTONIO STANISCI MIGUEL, PEDRO ANTONIO GALDEANO, PATRICIA REGINA ALVES GALDEANO, MARCO ANTONIO GALDEANO e SIMONE RODRIGUES DA ROCHA MIGUEL

Cardio Life - Centro de Cardiologia e Med. Avançada, Anápolis, GO, BRASIL - Clinicore, Anápolis, GO, BRASIL.

Introdução: A primeira proposta para correção fisiológica da transposição das grandes artérias (TGA) foi em nível atrial, em 1954, descrita por Albert. Em 1958, Ake Senning realizou com sucesso a proposta sugerida por Albert, promovendo a correção em nível atrial com uso de tecido atrial autógeno para construir túneis intracardíacos. A transposição das grandes artérias é um defeito cardíaco congênito em que há discordância ventrículo-arterial, de forma que a aorta se origina do ventrículo direito e a artéria pulmonar, do ventrículo esquerdo. A cianose é geralmente acentuada, resultando em reconhecimento neonatal precoce, tipicamente nas primeiras horas de vida e ocorre porque as circulações sistêmica e pulmonar correm em paralelo em vez de em série, com sangue desoxigenado das veias sistêmicas retornando diretamente à aorta e sangue oxigenado das veias pulmonares retornando diretamente para a artéria pulmonar. Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, 23 anos, estudante, natural de Anápolis (GO), com histórico de cirurgia de Cirurgia de Senning, sendo operado aos 06 meses de idade e com acompanhamento cardiológico irregular desde então, compareceu assintomático para a realização de ecocardiograma transtorácico que mostrou: Aorta de 34 mm, AE de 40, Volume AE de 34ml/m², Diâmetro basal do VD de 43mm, Diâmetro médio cavitário do VD de 38 mm, DdVE de 45mm, DdVE de 29 mm, FE de 65%, Massa do VE de 63 g/m², movimento assíncrono do septo interventricular, disfunção sistólica global ventricular direita de grau discreto e fluxos transvalvares com discretos escapes. Discussão: O diagnóstico clínico e o manejo dos pacientes com transposição das grandes artérias têm melhorado dramaticamente ao longo das últimas três décadas, devido à evolução e à disponibilidade de múltiplas modalidades de imagem, bem como aos avanços realizados no manejo cirúrgico desses pacientes. Apesar desses progressos técnicos, pacientes com transposição das grandes artérias requerem vigilância a longo prazo devido a anormalidades anatômicas e hemodinâmicas evolutivas.